

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE FISCAL E GERENCIAL: O CASO DAS INDÚSTRIAS TEXTEIS EM NATAL/RN

Melquíades Pereira de LIMA JUNIOR (1); Rafael Rodrigues da SILVA (2); Diogo Robson Monte FERNANDES (3); Renata Santos Carneiro de LIMA (4);

(1) IFRN, Rua Brusque 2926, Conj. Santa Catarina – Potengi. CEP: 59112-450 – Natal/RN, e-mail: melquiades.pereira@gmail.com

(2) UFRN – PEP – Centro de Tecnologia, sala 48. CEP: 59.072-970 – Natal/RN, e-mail: rafael_ufrn@yahoo.com.br

(3) UFRN – PEP – Centro de Tecnologia, sala 48. CEP: 59.072-970 – Natal/RN, e-mail: diogorobson1@yahoo.com.br

(4) UNP – Universidade Potiguar, Avenida Floriano Peixoto, 295. CEP: 59.020-500 – Natal/RN, e-mail: Renata_santosmkt@hotmail.com

RESUMO

A Contabilidade serve de base para a tomada de decisões empresariais e principalmente financeiras, servindo como fonte primária de informações sobre as condições econômicas da empresa. O presente trabalho buscou conhecer como as empresas industriais do segmento têxtil de Natal utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial. Esta pesquisa foi caracterizada como um estudo de campo de caráter descritivo, seu universo foi caracterizado como as indústrias têxteis sediadas em Natal e a amostragem ficou restrita às empresas vinculadas ao sindicato têxtil da cidade. A coleta dos dados foi realizada através de questionário, com perguntas fechadas, encaminhados aos administradores das empresas. Foi constatado que a importância às informações contábeis é dada a partir do porte e volume de faturamento da empresa, sendo nas pequenas empresas restrita a mera obrigação legal. Outra constatação é que a análise das demonstrações contábeis só é utilizada quando a empresa possui contabilidade interna. Os resultados demonstraram que as empresas no ramo têxtil da grande Natal ainda precisam compreender a importância da informação contábil para o gerenciamento dos negócios e para a tomada de decisão gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão Financeira e Indústria Têxtil.

1 INTRODUÇÃO

A competitividade exigida pela globalização dos mercados proporciona uma evolução nos processos administrativos das empresas industriais, tornando necessária a implantação das melhores práticas administrativas e de controles gerenciais, visando manter a competitividade frente à globalização.

Segundo Atkinson (2000, p.37), medidas da condição econômica da empresa, como as de custos e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades das empresas, são obtidas através dos sistemas de contabilidade gerencial. A informação contábil é um dos meios primários pelo qual funcionários, líderes e executivos receberem feedback sobre seus desempenhos, capacitando-os a aprenderem com o passado e melhorarem para o futuro.

A informação contábil é um instrumento necessário ao bom gerenciamento do negócio, possibilitando a tomada de decisões que visam o aumento do valor da empresa e conseqüentemente a maximização da riqueza do acionista.

Embora a informação contábil não possa garantir o sucesso das atividades organizacionais, sua utilização inadequada resultará em dificuldades para as empresas. Sistemas contábeis gerenciais efetivos podem agregar valor ao negócio, fornecendo informações em tempo hábil e com eficiência.

O desenvolvimento das empresas industriais do segmento têxtil, pertencentes ao sindicato regional e sediadas na grande Natal, é vital para o desenvolvimento do estado em função da geração de postos de trabalho do segmento e pela contribuição ao PIB. Sendo que as boas práticas de gestão dependem

diretamente da qualidade da informação contábil. Com isso, surgiu este trabalho que visou investigar como as informações contábeis estão sendo utilizadas como ferramenta de análise gerencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade não surgiu em função de qualquer tipo de legislação fiscal ou societária, nem baseada em princípios filosóficos, ou em regras estipuladas por terceiros, mas pela necessidade prática do próprio gestor do patrimônio, normalmente seu proprietário. Preocupando-se em elaborar um instrumento que lhe permitisse, entre outros benefícios, conhecer, controlar, medir resultados, obter informações sobre produtos mais rentáveis, fixar preços e analisar a evolução de seu patrimônio (MARION, 1998).

Esse gestor passou a criar rudimentos de escrituração que atendessem a tais necessidades. Muitas tentativas foram sendo elaboradas, ao longo dos séculos, até que o método das partidas dobradas mostrou-se o mais adequado produzindo informações úteis e capazes de atender a todas as necessidades dos usuários para gerir o patrimônio (MARION, 1998).

Com a formação de grandes empresas, a Contabilidade passou a interessar a grupos cada vez maiores de indivíduos: acionistas, financiadores, banqueiros, fornecedores, órgãos públicos, empregados, além da sociedade em geral, pois a vitalidade das empresas tornou-se assunto de relevante interesse social (SÁ, 1999).

Marion (1998, p. 20) observa que a Contabilidade no Brasil não é como a de outros países. De fato, o que se observa é a diversidade, pois os sistemas e métodos contábeis diferem muito em cada país, devido principalmente, a sua cultura e ao seu desenvolvimento econômico (o desenvolvimento de cada ciência está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico de uma nação).

Em alguns países, tais como os Estados Unidos, a informação financeira é dirigida principalmente às necessidades dos investidores e credores, e a utilidade da decisão é o critério para julgar sua qualidade. Entretanto, em outros países, a Contabilidade tem um enfoque diferente e desempenha papéis diferentes.

No Brasil este enfoque ainda permanece, a Lei nº 6.404/76 que contempla o tratamento tributário, porém está mais voltada à proteção dos credores da entidade. Em outros países (Europa continental e Japão), a Contabilidade é designada para auxiliar no cumprimento das políticas macroeconômicas, tais como o alcance de uma taxa pré-determinada de crescimento na economia nacional (MARION, 1998).

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Atkinson (2000, p.37) define Contabilidade Financeira como a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma empresa dirigidas a uma clientela externa: acionistas, credores (bancos debenturistas e fornecedores), entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias.

A informação contábil financeira comunica aos agentes externos as consequências das decisões e das melhorias dos processos executadas por administradores e funcionários. O processo contábil-financeiro está restrito aos requisitos obrigatórios de elaboração de relatórios por parte das autoridades regulamentadoras externas.

Esta área de estudo teve sua origem na Revolução Industrial, em consequência dos grandes negócios e da alteração pelos quais passaram a ser financiados. Com essa fase, é associada à emergência dos relatórios contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração Anual de Lucros) relacionados com a prestação de contas para a sociedade capitalista a fim de redirecionar os investimentos para os projetos mais rentáveis.

Segundo Marion (1998, p.29) Contabilidade Financeira é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória para fins fiscais. A Contabilidade Financeira deve ser utilizada não só como instrumento de prestação de contas para usuários externos e

fiscais, mas como instrumento de descrição e análise da saúde financeira das empresas. É de extrema importância a sua utilização externa como também interna.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Iudícibus (1998 p.21), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc. Assim é inserida numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A definição de Contabilidade Gerencial, de acordo com The Institute of Management Accountants, é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos (ATKINSON 2000, p.17).

Segundo Atkinson (2000, p.36) Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. A informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas. Sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas.

Segundo Marion (1998, p.29), Contabilidade Gerencial é voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Não se prende aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores. A Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade aplicado ao estudo e controle gerencial, com o fim de fornecer informações gerenciais sobre o desempenho da empresa em sua atividade produtiva e econômica.

2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Dados, informação e conhecimento são elementos fundamentais para a comunicação e a tomada de decisão nas organizações, mas seus significados não são tão evidentes. Eles formam um sistema hierárquico de difícil delimitação. O que é um dado para um indivíduo pode ser informação e/ou conhecimento para outro.

É evidente que uma grande parte da informação dificilmente pode ser obtida com exatidão. É o caso de uma parte da informação comercial (a exemplo, o efeito da publicidade no volume de vendas ou produtos que devem ser produzidos nos próximos anos) e da informação laboral (como o clima da organização e o grau de satisfação dos funcionários). Isto explica que uma parte importante das decisões se baseia em informação intuitiva.

Iudícibus (1998, p.21) enuncia os principais tipos de usuário das informações contábeis, de acordo com a natureza básica das informações por eles requisitadas. Este conforme demonstrado no quadro 1.

Usuário da Informação Contábil	Tipo de Informação mais Importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, LPA – Lucro Por Ação
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos
Credores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributado.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança, liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de endividamento e liquidez confortáveis

Quadro 1: Tipos de usuários das informações contábeis.

Padoveze (2003, p.45) comenta que a ciência contábil se traduz naturalmente dentro de um sistema de informação. Porém, pode-se afirmar hoje que um sistema de informação contábil junto com a ciência da contabilidade é uma afirmação redundante, já que a própria contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

Para a empresa cumprir sua missão e dar continuidade ao seu crescimento é preciso gerar lucros que satisfaçam plenamente todos os envolvidos como o sistema empresa (acionistas, credores, diretores, funcionários, governo, etc.).

Como elemento base para alcançar este objetivo o sistema de informações gerenciais deve ser feito a partir das necessidades informacionais dos gestores sobre os eventos econômicos realizados pelas diversas áreas e atividades empresariais, considerando as características do negócio e da organização.

Em outras palavras, todas as ações da empresa, dentro das áreas de produção, comercialização e finanças, devem conduzir a resultados econômicos positivos. Sendo a Ciência Contábil a única especializada em avaliar economicamente a empresa e seus resultados, terminam então por convergir para o Sistema de Informação Contábil, que é, essencialmente, um sistema de gestão econômica.

A Contabilidade caracteriza-se, principalmente, por ser a ciência do controle. Todavia, é importante ressaltar que o conceito do controle contábil não é o conceito apenas de controle a posteriori. A função contábil na empresa e, conseqüentemente, sua grande importância implicam um processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão e, seguramente, as etapas do planejamento.

3 METODOLOGIA

Considerando-se o critério de classificação proposto por Vergara (2004), quanto aos fins - tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois investigou o ambiente da gestão empresarial, buscando identificar a forma da utilização da informação contábil; e quanto aos meios - tratou-se de pesquisa de campo através da aplicação de questionários.

O tipo da pesquisa foi de caráter observacional, onde buscou investigar as empresas do ramo têxtil vinculadas ao sindicato. Da mesma forma cada empresa ficou caracterizada como uma unidade observacional. O estudo foi realizado de forma comparativa entre cada empresa.

O universo da pesquisa foi representado pelas indústrias têxteis de Natal e a amostra foi limitada as empresas do setor têxtil sediadas na grande Natal vinculadas ao sindicato. Como a escolha foi determinada pela quantidade de empresas vinculadas ao sindicato têxtil local, a amostra foi caracterizada realizada por conveniência. A pesquisa foi realizada no final do ano de 2008.

Para se obter as informações necessárias ao estudo foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas. A coleta de dados foi realizada através de aplicação destes questionários encaminhados aos administradores das empresas selecionadas. O processo de coleta das informações foi realizado de forma rápida em função da facilidade de resposta do questionário, todas as empresas responderam em uma média de 03 dias.

Os dados foram tabulados em software de planilha eletrônica e analisados através de gráficos em função da amostra reduzida, ou seja, um total de 09 empresas responderam aos questionários. As nove empresas foram classificadas em um ranking de três níveis pelo autor que se segue abaixo:

Tabela 1: Ranking das empresas elaborado pelo sindicato.

Quantidade Funcionários	Classificação	Quantidade Empresas
1.750	Empresa de Grande Porte	1
250 a 400	Empresa de Médio Porte	5
15 a 19	Empresa de Pequeno Porte	3

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente trabalho buscou demonstrar a realidade das indústrias de médio porte do estado do RN, com isso, dado a importância do segmento têxtil para o desenvolvimento econômico do estado do Rio Grande do Norte, o mesmo foi utilizado como população amostral. A amostra se baseou nas nove empresas cadastradas no sindicato regional de indústrias têxteis do RN.

A importância do setor têxtil é fundamental em função de ser um dos seguimentos que mais empregam pessoas dentro do estado, a amostra representa um total de 3.503 empregos diretos para o estado, ou seja, uma média de 389 empregos por indústria.

É de extrema importância salientar que no processo de pesquisa, todas as empresas responderam ao questionário, sendo então 100% de resposta aos questionários aplicados. Segue abaixo a descrição dos dados pesquisados:

Dentre o tipo de pessoa jurídica, a maior parte das empresas, ou seja, 4 são Sociedades Anônimas de capital fechado, 4 são empresas de caráter Limitada e apenas uma é Sociedade Anônima de capital aberto como mostra o gráfico 1:

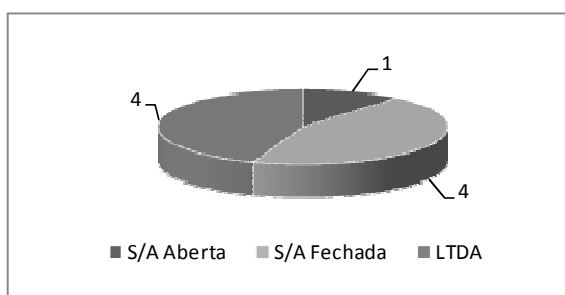


Gráfico 1: Forma de constituição das empresas

Dentre as empresas, apenas uma delas publica balanço em meios de comunicação, ou seja, a única que publica é a Sociedade Anônima de capital aberto, em decorrência de sua obrigatoriedade. Percebe-se então que as empresas não dão a devida importância à publicação dos resultados à sociedade.

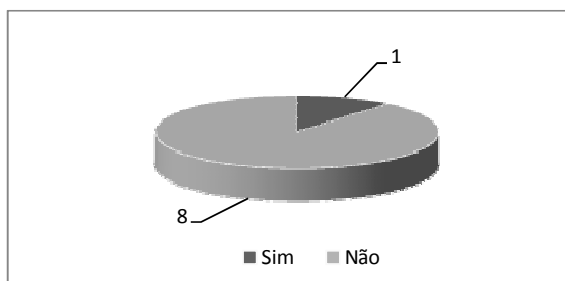


Gráfico 2: Publicação das demonstrações contábeis

Uma das questões mais importantes refere-se a terceirização da contabilidade, apenas 33% das empresas terceirizam o setor, contratando serviços de profissionais autônomos. Lembrando que este percentual refere-se a empresas com pequeno número de funcionários:

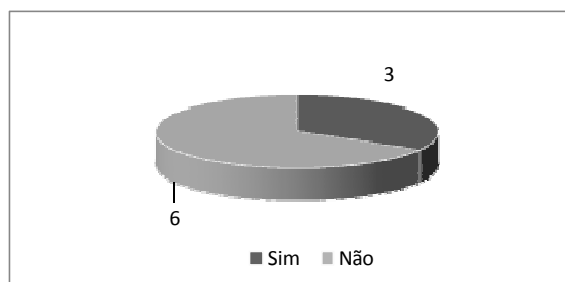


Gráfico 3: Terceirização do setor contábil

É importante destacar também que quando se trata do número de funcionários destinados a análise gerencial, o número cai consideravelmente, sendo uma média de 0.7 funcionários por empresa destinados a esta área, ou seja, apenas seis das nove empresas realizam análise gerencial e possuem funcionários específicos para esta função.

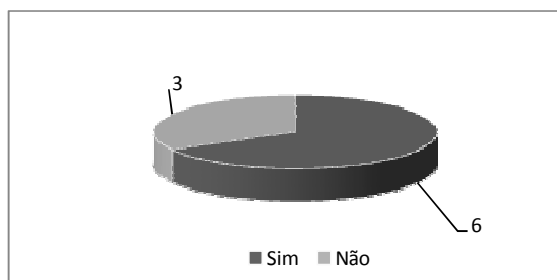


Gráfico 4: Contabilidade como ferramenta de análise gerencial

Apenas os 67% das empresas que realizam a análise gerencial utilizam as informações da contabilidade para fazê-la, o restante utilizam informações de outras áreas como controle de produção e resumos de faturamento do setor de vendas.

Segue abaixo a quantidade de empresas que utilizam cada tipo de informação. Dentre as seis informações mais utilizadas estão: Folha de pagamento, Vendas/Faturamento, Contas a Pagar, Patrimônio, Contas a Receber e Matéria-Prima. Dentre as menos utilizadas em análise gerencial estão as Despesas Portuárias em função de que nem todas as empresas se utilizam destes serviços, e as prediais por serem custos fixos.

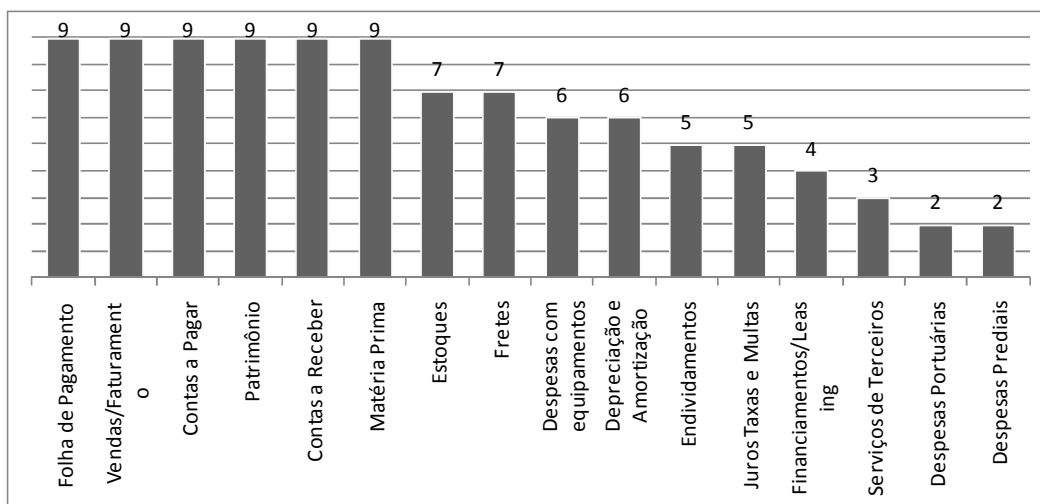


Gráfico 5: Quantidade de empresas que utilizam determinados tipos de informações

O encerramento da contabilidade também varia de empresa para empresa. Grande parte, 67%, realiza seu fechamento com periodicidade mensal. É possível verificar a periodicidade apurada por estas empresas no Gráfico 6:

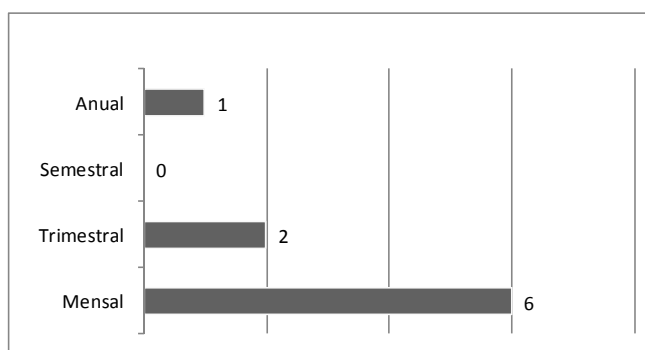


Gráfico 6: Periodicidade do encerramento contábil

A periodicidade dos relatórios gerenciais é bem semelhante aos relatórios contábeis, da mesma forma, grande parte (67%) também realiza mensalmente seus relatórios de análise. De acordo com o referencial teórico não deveria haver diferenciação entre os relatórios contábeis e gerenciais, já que ambos fazem parte do mesmo contexto e contribuem para o mesmo objetivo de análise. A distribuição está demonstrada no Gráfico 7:

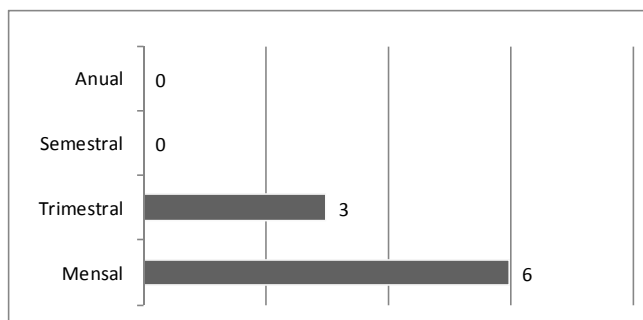


Gráfico 7: Periodicidade dos relatórios gerenciais

Dentro dos aspectos contábeis pesquisados, também foram realizados questionamentos acerca da utilização de Sistemas de Informações Gerenciais. Apenas 67% das empresas possuem um sistema integrado de fornecimento de informações. Segue conforme Gráfico 8:

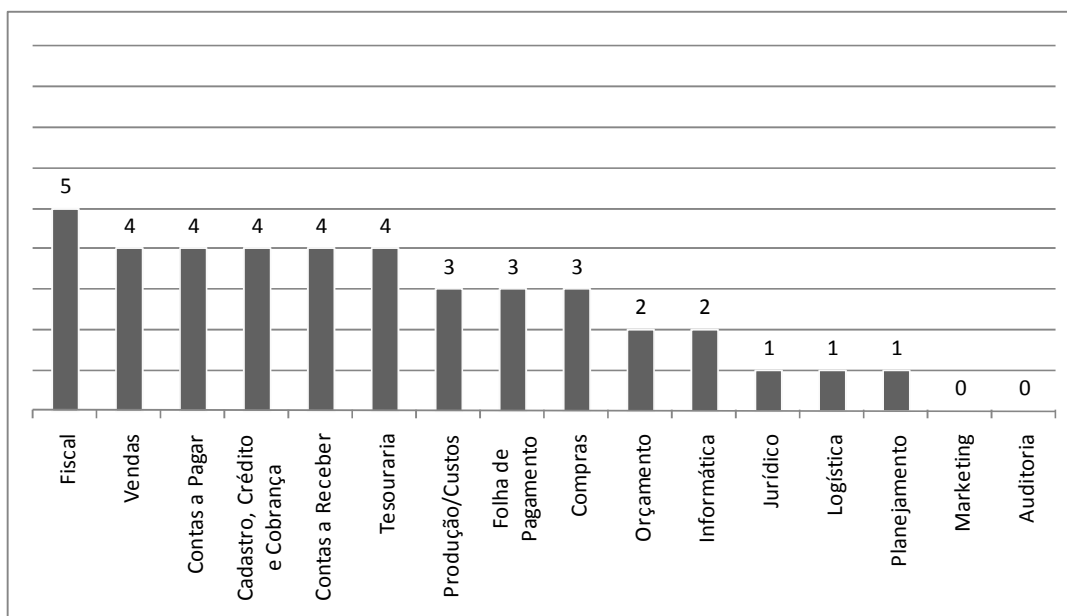


Gráfico 8: Quantidade de empresas que possuem os módulos integrados ao SIG

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância a análise dos dados juntamente com o contexto atual do setor. Apesar da importância do setor para a sociedade, em função da geração de postos de trabalho, percebe-se que apenas uma empresa publica suas demonstrações contábeis em função de sua obrigatoriedade, isto reflete a não importância que os empresários dão à divulgação do desempenho da empresa para a sociedade em geral. A principal causa da existência de apenas uma empresa a publicar seus relatórios contábeis refere-se a obrigatoriedade legal da informação.

É importante que estas empresas passem a se preparar para novas oportunidades no mercado, como também possibilidades internas de busca de fontes alternativas de financiamento de seu giro operacional através da abertura de capital. Assim, é vital a preparação de relatórios gerenciais e demonstrações que atendam à legislação fiscal atual.

Da mesma forma, há empresas que ainda não possuem contabilidade interna e que não utilizam a contabilidade como ferramenta de análise gerencial, ou seja, algumas empresas ainda deixam de usufruir as informações contábeis e transformam os gastos da contabilidade em custo e não em um investimento.

As demonstrações contábeis são elaboradas principalmente ao mês, ou seja, as empresas dão importância a necessidade de análise constante dos dados, tanto para fins gerenciais como principalmente para fins fiscais. Com exceção das empresas que possuem a contabilidade terceirizada, estas possuem a periodicidade dos relatórios normalmente ao trimestre (2 indústrias) e ao ano (1 indústria).

Um dos principais aspectos analisados é a periodicidade do encerramento contábil, percebe-se através dos dados que as empresas que possuem contabilidade terceirizada recebem seus relatórios contábeis acima de 15 (quinze) dias, ou seja, um período alto para a tomada de decisões.

Há também a análise dos sistemas de informações juntamente com a contabilidade. Da mesma forma a terceirização da contabilidade também perde neste item, ou seja, apenas as empresas que possuem a contabilidade interna possuem os dados e informações contábeis integrados a seu sistema de informação, isso acarreta em perda da integração dos dados com os outros setores da empresa gerando deficiência operacional.

Por fim, foi constatado que a importância das informações contábeis é dada a partir do porte e do montante do fluxo de faturamento da empresa, sendo para pequenas empresas uma mera obrigação tributária. Percebe-se também que a análise das demonstrações contábeis só é utilizada para fins gerenciais quando a empresa possui a contabilidade interna, ou seja, quando a contabilidade é terceirizada os prestadores de serviço (contadores) não se preocupam em mostrar a devida importância das informações contábeis para fins gerenciais.

Os resultados demonstram que as empresas no ramo têxtil da grande Natal ainda precisam compreender a importância da informação contábil para o gerenciamento dos negócios e para a tomada de decisões que possibilitem o crescimento da empresa. A sugestão do autor para outras pesquisas são os motivos que levam ao pequeno e médio empresário a não utilização da contabilidade para fins gerenciais, como também ampliar a abrangência do estudo realizado para outros ramos de atividades.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A., RAJIV, D. Banker, KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2000.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Custo Como Ferramenta Gerencial**. São Paulo: Atlas 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas 1998.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria Estratégia e Operacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão de Negócios: visões e dimensões empresariais da organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.